Estudos filológicos e lingüísticos no Sul

Ir. Elvo Clemente

Ao ser criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em Porto Alegre, em 1940, no currículo de Letras Clássicas aparecia a disciplina de *Filologia Românica*. Mais adiante a disciplina foi obrigatória aos estudantes de Letras Neolatinas. Por analogia os estudantes de Anglo-germânicas tiveram a Filologia Germânica. O ministrante dos três primeiros anos, isto é, de 1943 a 45 foi o Prof. Oscar Mombach (Irmão Gelásio) bacharel pela Faculdade de Direito de Pelotas. Os conhecimentos do Latim, do Português e do Francês e do Espanhol ajudaram o professor a navegar com os alunos no mar revolto da Filologia. Prof. Elpídio Ferreira Paes, o mestre de Língua e Literatura Latinas era entusiasta pela Filologia, adentrando algumas vezes em suas aulas de língua nos encantos e belezas filológicas. Sabia despertar a curiosidade e dar ânimo aos alunos a procurarem livros e luzes sobre a matéria. Outro mestre importante, para a turma de Letras Clássicas de 1946, foi Guilhermino César. Com ele fizemos a descoberta e a investigação da obra de Antonio Pereira Coruja, nos meados do século XIX com a *Gramática da Língua Portuguesa e Curiosidades da língua falada e escrita* na Província de São Pedro, há 150 anos.

Heinrich Adam Wilhelm Bumse a partir de 1950 até 1966 regeu a cátedra de Filologia Românica. Seguiu em seus programas os mestres alemães ilustres na investigação e no estudo da Filologia Românica. Haja vista: Carolina Michaelis Vasconcellos, Meyer-Lübke, Joseph Piel, Harri Meier e o francês Bourciez, com os brasileiros: Álvaro Ferdinando de Sousa da Silveira, Serafim da Silva Neto e Antenor Nascentes.

No dia 23 de agosto de 1960, o prof. Eugenio Coseriu, romeno, professor da Facultad de Letras da Universidad de la Republica Oriental, iniciou na Universidade, a convite do Irmão Elvo Clemente, o curso de extensão de uma semana, sobre *Os caminhos da Lingüística*.

Com a alteração do currículo do Curso de Letras, em agosto de 1963, o prof. Augustinus Staub, após ter feito Mestrado na Georgetown University, iniciou o ensino metódico da Lingüística, com a duração de um semestre letivo.

Em 1964, o Prof. Mario Klassmann auxiliou o Prof. Bunse na Filologia Românica. Nos anos seguintes tornou-se professor titular. Anos mais adiante assumiu a Filologia no Curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde desenvolveu importantes projetos em especial do *Atlas Lingüístico*

do Rio Grande do Sul.

Em 1964, o Prof. Ricco Harbich lecionava Filologia germânica para os alunos de Letras anglo-germânicas.

Em 1962, Prof. Celso Pedro Luft, que em 1955 e 1956 fizera curso de Especialização em Filologia com o Prof. Dr. Manuel Paiva Boléo, na Universidade de Coimbra, retirou-se da Congregação dos Irmãos Maristas, passando a lecionar na Faculdade de Filosofia e Letras Porto-alegrense e no Curso de Letras da UFRGS. Desenvolveu muito o seu trabalho docente e editorial. Em 1976, doutorou-se defendendo uma tese notável no campo da Filologia Portuguesa. Era, outrossim, infatigável leitor e investigador das modalidades sintáticas, morfológicas e ortográficas do vernáculo.

A sua principal produção editorial passo a descrever a seguir.

Em 1954, aparecia pela Livraria do Globo a 1ª edição do *Guia Ortográfico*, que alcançou numerosas edições, ainda hoje é um livro manuseado por todos os que querem escrever corretamente as palavras. Mudou o nome para o *Novo Guia Ortográfico* a partir da edição de 1976.

Em 1958, o Instituto Estadual do Livro editava o livro de poemas – AR-COS da SOLIDÃO. Naqueles maravilhosos versos aparece a grande alma do poeta que abre as portas dos segredos do coração e traça o ritmo das inquietudes humanas e seus anseios de amor.

Navegou forte e profundamente nas águas, por vezes agitadas, da gramática de nossa língua.

Sucessivamente editou os títulos: **Gramática Resumida** (1960) e **Moder-na Gramática Brasileira** (1976). O primeiro surgiu da necessidade de explicar para os professores e para o público em geral a chamada “**Nomenclatura Gramatical Brasileira**”, que teve, à época, a finalidade de simplificar e unificar os nomes relativos aos nossos fatos gramaticais. Passados dezesseis anos, não mais poderia vigorar na íntegra a nomenclatura referida, dadas as contribuições da Linguística Moderna, que, de acordo com o próprio autor, “*ia revirando, com seus avanços, a Gramática de alto a baixo*”. Surgiu então o segundo título – **Moder-na Gramática Brasileira** – obra que acolheu os avanços da Linguística e da Teoria da Comunicação.

Outro campo em que Celso Pedro lavrou e semeou inteligência e saber foi a *lexicografia*.

Em seus estudos beneditinos dedicou-se à lexicografia, importante ramo da Filologia. Solicitado pela Livraria do Globo, autorizado pelos herdeiros do dicionarista Francisco Fernandes, empreendeu a reedição melhorada e ampliada do **Dicionário Brasileiro**, Globo, com 981 p. Do mesmo autor retomou o **Dicionário de sinônimos e antônimos**, com 870 p em sucessivas edições.

Dicionário Gramatical da Língua Portuguesa representa trabalho de Celso Pedro, com 188 p., seqüência de seus estudos e investigações na gramática do idioma. Outra obra de importante valor acadêmico é, sem dúvida, o **Dici-**

onário de Literatura Portuguesa e Brasileira, com 816 p.

São ainda de sua autoria o **Dicionário Prático de regência Verbal**, o **Dicionário Prático de Regência Nominal** e o **Minidicionário Luft**, todos editados pela Editora Ática. Os dois primeiros constituem o estudo mais completo e atualizado de regência, apoiados em abonações de fontes diversas, pondo em evidência os usos reais do idioma.

Ao longo de uma década escreveu no *Correio do Povo*, artigos semanais sob o título o MUNDO DAS PALAVRAS. Em 1982 já eram quatro mil os artigos lidos e comentados pelos leitores. Em todo o Sul do Brasil, a imagem de Celso Pedro Luft ia crescendo e se firmando como mestre da *Gramática e da Filologia*.

De repente apareceu, em 1985, um livro que chocou os devotos da Gramática do Prof. Luft: **Língua e Liberdade: por uma nova concepção da língua materna**, 112 páginas. Pequeno livro, composto de artigos polêmicos publicados nos jornais de Porto Alegre, procurava indicar outros caminhos para o ensino da língua.

O Prof. Gilberto Scarton num parágrafo de resenha crítica caracterizou a polêmica obra: “*O velho pesquisador apaixonado pelos problemas da língua, teórico de espírito lúcido e de larga formação filológica e lingüística e professor de longa experiência, leva o leitor a discernir com lucidez gramática e comunicação: gramática natural e gramática artificial; gramática tradicional e lingüística; o relativo e o absoluto em gramática; o saber dos falantes e o saber dos gramáticos; o ensino útil do ensino inútil; o essencial do irrelevante.*”

Aparentemente o autor de gramáticas se insurgia contra a gramática ensinada nas salas de aula, legitimava a maneira de receber e discutir o livro – **Língua e Liberdade**.

O episódio de insurreição contra a gramática, chave do ensino da língua, serviu para ilustrar a visão clara e séria que Celso Pedro Luft teve em toda a vida de mestre de *Filologia Portuguesa*, bebida em largos haustos na experiência e nas obras do Mestre Paiva Boléo. Celso Pedro Luft que teria completado 80 anos no dia 28 de maio de 2001, é sempre uma referência para os estudiosos da Gramática, da Lexicografia e da Filologia da Língua Portuguesa. Concluiu o peregrinar terrestre no dia 4 de dezembro de 1995, após dois anos de enfermidade.

Homem bom, amoroso e sensível aos apelos do Bem, do Belo e da Verdade, sua imagem modelar perpassa gerações indicando o caminho do ensino e da investigação da Filologia da Língua Lusitana.

Prof. Heinrich Adam Wilhelm Bunse, natural da cidade Paderborn, Vestfália, Alemanha, nasceu em 20 de agosto de 1911. Realizou o ginásio clássico na terra natal. Em 1932, aos 21 anos, resolveu aventurar-se ao Brasil, onde havia promessa de trabalho com os padres jesuítas. Após surpreendente e lon-

ga viagem chegou a Porto Alegre. Foi enviado à Escola Normal, em Hamburgo Velho, onde em três meses aprendeu o Português. Realizou voluntariamente um estágio numa fazenda em Camaquã, ali aprendeu a ser gaúcho e foi tal por toda a vida. Foi, anos mais tarde, professor na Escola São José, depois Roque Gonzales, ao lado da igreja da comunidade católica alemã. Praticava desde a juventude o esporte da aviação, freqüentou o aeroclube até aos 75 anos. Em 1940, matriculou-se na Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras, no Curso de Letras Clássicas. Bacharelou-se em 1942. Logo a seguir foi contratado para lecionar Filologia Românica, até 1966. Em 1943 começou a lecionar na recém-criada Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do sul, Literatura Latina e Língua Grega. Em 1947, assumiu a Filologia Românica. Em 1952, realizou o doutoramento na PUCRS com a tese – CARMEN LXVI, de Catulo. O segundo título do Doutor no dizer do prof. Mario Silfredo Klassmann, foi obtido com a defesa de tese de livre-docência na UFRGS, em 1958, sob a denominação – *Uma monografia etnolingüística do Município de São José do Norte*. Sua atividade docente foi intensa e multiforme: *Língua e Literatura Latina, Língua e Literatura Grega, Didática especial de Língua Clássicas, Filologia Clássica, Românica e Germânica, Lingüística* (a partir de 1963). Tudo isso na Universidade Federal. Foi professor visitante na Universidade de Bonn (Alemanha) e no Instituto de Formação de Intérpretes na Universidade de Viena (Áustria).

A investigação científica foi a grande atividade modelar do Prof. Bunse em Dialectologia, perseguindo os sendeiros de Antonio Pereira Coruja, que em 1851, publicara – *Coleção de vocábulos e Frases usados na Província de São Pedro*. A Dialectologia científica foi seu campo aberto, até a realização do Atlas Lingüístico do Rio Grande do Sul. Sua permanência na fazenda em Camaquã dera-lhe o gosto pela língua do povo. Mario S. Klassmann afirmou: “*A descrição da língua e da cultura do povo, através da Etnografia e do Folclore Rio-Grandense representa o grande ideal e a realização do Prof. Bunse.*”

Alguns títulos de trabalhos publicados: - *São José do Norte: aspectos etnográfico – lingüísticos do antigo município – 2ª edição 1981.*

- *O colono italiano no Rio Grande do Sul, estudo etnográfico – lingüístico, em 1975 – Premiado.*
- *O vinhateiro, vocabulário da cultura da uva e na fabricação do vinho.*
- *A mineração do carvão no Rio Grande do Sul, linguajar dos mineiros de São Jerônimo, 1984.*
- *Estudos dialectológicos no Rio Grande do Sul: Problemas e métodos.*

Numerosos artigos em revistas e jornais traduziram e deram a conhecer o fabuloso trabalho do Prof. Bunse.

Não teve a felicidade de ver o Atlas Lingüístico concluído, pois faleceu em 26 de janeiro de 1990, após rápida enfermidade.

O Atlas Lingüístico do Sul do Brasil ficou com os colegas da UFRGS, em

especial com o Prof. Dr. Mario Silfredo Klassmann.

À medida que, a partir de 1963, o estudo da Lingüística ia tomando espaço no currículo dos cursos de Letras, os estudos filológicos iam diminuindo, restringindo-se ao essencial, reservados a um semestre de Língua Portuguesa. As pesquisas lingüísticas iam ampliando o seu âmbito com o surgimento, em 1970, do Mestrado em Lingüística Aplicada na PUCRS, iniciativa do Prof. Ir. Elvo Clemente.

Esse evento representou um marco para os estudos lingüísticos, impulsionando a implementação de novas pesquisas de natureza diversa: sobre as diferentes modalidades da língua falada - quer no plano diastrático quer no diatópico -; sobre o contato lingüístico verificado na fronteira do Brasil com os países rio-platenses; sobre a variação lingüística observada, especialmente, nas comunidades étnicas que povoam o sul do País; sobre o processo de aquisição da linguagem pelas crianças monolíngües e bilíngües; sobre a linguagem escrita pelos escolares e, mais amplamente, sobre aspectos teóricos pertinentes à estrutura e ao funcionamento das línguas em geral e da língua portuguesa em particular.

Nesse diversificado leque de investigação lingüística, onde se observa o deslocamento da ênfase diacrônica para a sincrônica, vários pesquisadores se destacaram, a começar, por exemplo, pelo Professor José Pedro Rona, de origem tcheca, que, atuando na Universidade da República Oriental do Uruguai, realizou seu doutoramento na PUCRS, em 1965, defendendo a tese *Voseo: Aspectos de la dialectología rioplatense*.

Além dos trabalhos individuais, como o referido, é imperioso registrar os projetos de pesquisa de caráter regional, desenvolvidos graças à formação de grupos de professores-pesquisadores pertencentes aos quadros de algumas universidades da Região Sul do Brasil, destacando-se, entre elas, a UFRGS, a UFSC, a UFPR e a PUCRS. A um desses grupos deve-se a existência do Projeto VARSUL (Variação Lingüística da Região Sul), idealizado pela Professora Leda Bisol e consolidado também por outros pesquisadores, dentre os quais, Paulino Vandresen, Odete P. Menon, Iara B. Costa, Clarice Knies, Edair Gorski e Maria Tasca.

Aos empreendimentos regionais incorpore-se ainda a participação de filólogos e lingüistas do Sul na implantação e desenvolvimento do Projeto NURC (Norma Urbana Culta), cujos dados continuam sendo objeto de análise em todo o território nacional. Importa, nessas tarefas, lembrar o nome do prof. Albino de Bem Veiga, que se dedicou, por longos anos, à Filologia e à investigação lingüística.

Finalizando, poder-se-ia dizer que, não obstante o caráter eminentemente sincrônico dos estudos realizados nas últimas décadas do século XX, é possível constatar que, antes da virada do século, começaram a surgir trabalhos de caráter histórico, retomando algumas postulações filológicas, contudo sob o enfoque da lingüística diacrônica.